



A TRADIÇÃO GEOGRÁFICA-ECONÔMICA-CULTURAL DA VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA DE CALDAS

Angelita S. M. VASCONCELLOS¹ ; Eli F. T. TOLEDO²

RESUMO

Este trabalho busca demonstrar a importância de Santa Rita de Caldas no Circuito Espacial da Vitivinicultura do Sul de Minas Gerais. O município faz parte de uma área, juntamente com Andradas e Caldas, a qual apresenta uma forte tradição econômica e histórico-cultural vitivinícola. O objetivo deste estudo é levantar, por meio de pesquisas em diversas fontes, embasados pela Geografia Cultural, a tradição vinícola de Santa Rita de Caldas, destacando sua relevância no contexto regional e nacional, como o pioneirismo na produção do famoso vinho em lata no Brasil, introduzido por uma adega do município que iniciou as atividades vinícolas em 1927. A pesquisa também integra e tem como objetivo fomentar e enriquecer a construção do dossiê geográfico-econômico e histórico para a obtenção da Indicação Geográfica dos Vinhos de Andradas e Caldas, em parceria com o IFSULDEMINAS, Campus-Poços de Caldas, e os atores do Circuito Produtivo Espacial da Vitivinicultura desses municípios.

Palavras-chave: Sul de Minas Gerais; Geografia Cultural; Circuito Espacial Produtivo da Vitivinicultura; Santa Rita de Caldas.

1. INTRODUÇÃO

O município de Santa Rita de Caldas está conectado a Caldas não apenas pela tradição vinícola, mas também por suas origens geográficas, como apontado por Brandão (1995), que menciona a formação de diversos municípios que se formaram a partir de Caldas, incluindo Santa Rita de Caldas, o município foi emancipado apenas em 1943.

Este estudo, fundamentado na Geografia Cultural, analisa a tradição vitivinícola de Santa Rita de Caldas e seu impacto, destacando o primeiro vinho em lata do Brasil que confere notável visibilidade ao município no setor vitivinícola (TERRA, 2022). O trabalho também busca associar o município à sua possível inserção na área da Indicação Geográfica (IG) dos Vinhos de Andradas e Caldas, valorizando suas características geográficas e culturais e preservando o patrimônio regional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa analisa as tradições vitivinícolas de Santa Rita de Caldas, em conexão com a forte tradição do município de Caldas. Utilizamos a abordagem de Sátyro Maia (2001), que examina os conceitos de tradição e cultura sob uma perspectiva geográfica e discute a Geografia Cultural.

¹ Discente de Licenciatura em Geografia IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: angelita.vasconcellos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Orientador IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: eli.toledo@ifsuldeminas.edu.br

O vocábulo tradição, de origem latina, *traditione*, pode ser entendido, em princípio, como o ato de transmitir ou entregar; com um significado um pouco mais elaborado, a transmissão oral de fatos, lendas etc., de idade em idade, de geração em geração ou ainda enquanto conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados. (p. 91)

Por meio dessa abordagem, investigaremos como essa herança vitivinícola influencia a identidade local da região desde o século XIX.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O método empregado foi o Estudo de Caso (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 237). A pesquisa utilizou levantamento bibliográfico para explorar a tradição vitivinícola de Santa Rita de Caldas, como fontes acadêmicas, artigos científicos e materiais da imprensa. Também fez-se uso da metodologia de Entrevista em Profundidade (DUARTE, 2005, p. 62) para captar informações sobre a vitivinicultura de Santa Rita de Caldas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o município de Santa Rita de Caldas possui quase 9 mil habitantes e sua economia está baseada na agropecuária e na agroindústria, além de ter um relevante turismo religioso. Desde o século XVIII, durante o "ciclo do ouro" em Minas Gerais, a área já era um ponto de circulação de bens e pessoas, como evidenciado na Carta Geográfica de 1764. O local passou por diversas denominações ao longo do tempo, sendo elevado um distrito de paz em 1909 e, posteriormente, um município em 1943 (IBGE, 2023).

O município integra a tradição vitivinícola da região e possui profundas relações com a história e a formação geográfica e econômica de Caldas, seu antigo distrito. O nome de Santa Rita de Caldas é frequentemente citado em estudos sobre vitivinicultura, refletindo a herança de Caldas, onde historicamente, o cultivo de vinhedos e a produção de vinhos foram tão significativos que o município chegou a ter seu nome alterado para "Parreira" por um período. Como destaca Brandão (1995) "Na região de Caldas é exatamente isto o que acontece. Eis uma região que foi durante pelo menos 40 anos a maior produtora de uvas de mesa e de vinho em todo o estado de Minas Gerais." (p.4). O autor também destaca a notoriedade de Santa Rita de Caldas, juntamente com Andradas e Caldas, na produção de uvas e vinhos. "(...) Santa Rita de Caldas em um distante terceiro lugar, uma curiosa e absoluta exceção em todo o estado de Minas Gerais." (p. 31-32). Demonstrando a peculiaridade dos três municípios, que eram os únicos em Minas Gerais onde os parreirais predominavam.

A história da vitivinicultura em Santa Rita de Caldas, antiga região pertencente ao município de Caldas, remonta ao século XIX. Na obra "O Povoamento do Planalto da Pedra Branca", que narra a história de Caldas e suas adjacências, há um capítulo dedicado especialmente à vitivinicultura. Nele, é mencionado que "as cepas norte-americanas, representadas pela variedade

Isabel, só são registradas em Caldas a partir de 1860". (ROCHA 1946, p. 182 apud PIMENTA 1998, p. 271). O site Enopira (2024) menciona a área de Santa Rita de Caldas também em 1860, junto a Caldas e Andradas, destacando sua relevância no setor vinícola desde o século XIX. Assim, a vitivinicultura no Sul de Minas Gerais se consolidou historicamente pela produção de vinhos de mesa, passando por gerações, especialmente a partir das variedades de “uva Bordô (também conhecida como "Folha de Figo"), Jacquez e Niágara, cultivadas nos municípios de Caldas, Andradas e Santa Rita de Caldas” (MELLO, 2003, apud TOLEDO FERREIRA; RODRIGUES, 2020, p. 655)

Ademais, no setor vinícola do município, destaca-se a Adega Vinhas de Israel, atualmente denominada Adega Santa Rita. Fundada em 1927, a adega produziu o primeiro vinho em lata do Brasil, ganhando ampla atenção da mídia. A qualidade dos vinhos da adega foi reconhecida já em 1934, com duas medalhas de ouro na Exposição do Cinquentenário da Rede Mineira de Viação, e novamente em 1937 na Exposição Farroupilha. Em 1972, a adega lançou o primeiro vinho em lata do Brasil, idealizado por José de Alencar e Silva. O vinho em lata ganhou grande atenção da mídia e, em 1980, o “Jornal do Brasil” ao fazer uma reportagem sobre o vinho, destacou Santa Rita de Caldas como a maior produtora de vinhos de Minas Gerais. (VINHAS DE ISRAEL, 2020)

Do mesmo modo, o jornal “O Globo” de 28 de agosto de 1972 destacou o município de Santa Rita de Caldas e a inovação dos vinhos enlatados. Na época, a adega local já havia vendido 500 mil latas de vinho em apenas oito meses. A matéria também ressaltou a importância da tradição vinícola e o papel dos produtores para a economia local. Além de fornecer dados sobre o número de habitantes, a matéria abordou a falta de oportunidades profissionais no município, onde a maioria dos empregos está concentrada nos períodos de safra. Um dos produtores comentou com orgulho: "Nossa firma mantém 64 empregados, e durante a época das safras, contratamos de 200 a 300 pessoas para trabalhar nas videiras. Isso quer dizer que pelo menos um oitavo da população é mantido pela firma." (O GLOBO, 1972, p.24)

Em entrevista em agosto de 2024, Maria Neusa, representante da Emater, destacou a importância histórica da vitivinicultura para Santa Rita de Caldas e sua conexão com Andradas e Caldas relatando a importância do município no contexto regional no setor vinícola. A tradição vitivinícola de Santa Rita de Caldas e seu impacto na produção de vinhos em Minas Gerais e no Brasil reforçam a importância dos costumes na construção da identidade comunitária. Como destaca Sátyro Maia (2001), mesmo em um contexto de modernização, essas tradições, ligadas à vitivinicultura em Santa Rita de Caldas, Andradas e Caldas, continuam a desempenhar um papel significativo na vivência das comunidades e dos produtores locais.

5. CONCLUSÃO

Este estudo destaca a tradição vitivinícola de Santa Rita de Caldas, profundamente enraizada

na herança de seu antigo distrito, Caldas. A vitivinicultura na região remonta ao século XIX, tendo início em 1860, configurando-se como uma prática com mais de um século de existência. Além disso, buscamos integrar as perspectivas da geografia cultural, associando tradição e costumes a essa ciência. A vitivinicultura impulsionou o desenvolvimento econômico e social de Santa Rita de Caldas, gerando empregos no setor vinícola e se mantendo por gerações. Esse potencial fortalece sua inclusão na Indicação Geográfica de Vinhos, promovendo a economia, os produtos e o turismo regional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Vinho amargo: resistência, tradição e modernidade entre sítiantes produtores de uva e vinho no sul de Minas Gerais**. Relatório projeto HOSANA, UNICAMP, 1995.

DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ENOPIRA. **História do vinho no Brasil**. Disponível em: <https://enopira.com.br/historia-do-vinho-no-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Histórico - Santa Rita de Caldas (MG)**. 2023. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-rita-de-caldas/historico>. Acesso em: 11 set. 2024

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O GLOBO. **Acervo**. 1972. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo/resultado/>. Acesso em: 18 set. 2024.

PIMENTA, R. de O. **O Povoamento do Planalto da Pedra Branca - Caldas e região**/obra póstuma. Complemento: Colcha de Retalhos/ Marta Amato. São Paulo: s. ed. 1998. 288p.

SÁTYRO MAIA, D. **A Geografia e o estudo dos costumes e das tradições**. Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 71–98, 2015. DOI: 10.62516/terra_livre.2001.350. 2015.

TERRA. **Conheça a origem dos vinhos em lata no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/degusta/conheca-a-origem-dos-vinhos-em-lata-no-brasil,3b268f4cb9fe31721737907a18a204b2z52b1viv.html>. Acesso em: 11 set. 2024

TOLEDO, M. L.; FERREIRA, K. A.; RODRIGUES, L. F. **Panorama e perspectivas da produção de vinho no Estado de Minas Gerais**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, Maringá, PR, 2020.

VINHAS DE ISRAEL. **O primeiro vinho enlatado do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJHw7MMp9Nn/?igsh=MWs4a2xhZGhjdmsw5Yg==>. Acesso em: 12 set. 2024